

nos dois tempos para mensurar MT e AS, respectivamente: Teste N-back (TNB) e Teste de Atenção Sustentada (TAS). Para explorar se a variação em escalas clínicas prediz uma variação nos testes neuropsicológicos realizamos regressões lineares. As análises foram controladas por sexo e sintomas de depressão. O valor de p foi ajustado para comparações múltiplas por meio do procedimento de Benjamini-Hochberg, e um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: A variação em escalas clínicas não foi capaz de prever a variação nos testes neuropsicológicos ($p > 0,05$). Nas análises secundárias, maior tempo de reação no TNB foi associado a pior função executiva global ($p = 0,024$ na avaliação inicial e $p = 0,025$ aos 30 dias). Maiores valores no tempo de reação no TAS foi associada a pior função executiva global ($p = 0,033$), especialmente no item metacognição ($p = 0,033$).

Conclusão: Não houve associação entre a variação nas escalas clínicas e na performance nos testes neuropsicológicos, o que pode estar relacionado à baixa variação observada após 30 dias. Foram encontradas associações entre a performance nos testes neuropsicológicos e na escala de funções executivas, predominantemente em funções executivas globais e na metacognição.

2694

POTENCIAIS PREDITORES DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19

ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; BÁRBARA LARISSA PADILHA; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; ERIC MARQUES JANUARIO; LEONARDO GONÇALVES; LUÍSA MONTEIRO BURIN; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; NEUSA SICA DA ROCHA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No início de 2020 um novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado como a causa de uma pneumonia incomum em pacientes na província de Hubei-China. Devido a sua alta transmissibilidade, o SARS-CoV-2 se disseminou rapidamente pelos continentes, sendo necessário o isolamento social e a quarentena para conter a infecção. Sintomas psiquiátricos foram reportados já no estágio inicial da pandemia pelo Coronavírus, incluindo sintomas depressivos.

Objetivos: Acessar a prevalência de sintomas depressivos durante a quarentena e sua associação com variáveis sociodemográficas e com fatores protetores conhecidos para depressão como espiritualidade, apoio social, resiliência e qualidade de vida.

Metodologia: Estudo transversal por meio da aplicação de um questionário virtual divulgado nas redes sociais. Os instrumentos aplicados foram as escalas 8-item EUROHIS-QOL (qualidade de vida), PHQ-9 (depressão e sintomas depressivos), Social Support Questionnaire (apoio social), WHOQoL-SRPB (espiritualidade), CD-RISC (resiliência).

Resultados: 23% dos participantes satisfizeram os critérios para episódio depressivo. Idade avançada, espiritualidade, apoio social e qualidade de vida foram associados com menos sintomas depressivos. As variáveis associadas com mais sintomas depressivos foram mulheres, etnia não-branca, solteiros, desempregados, escolaridade abaixo de ensino superior, em tratamento de saúde mental, nenhuma prática de exercícios físicos e portadores de doenças crônicas. Duração da quarentena, tratamento de saúde mental, presença de doença crônica, idade, sexo, níveis mais baixos de espiritualidade, suporte social, resiliência, qualidade de vida, exercícios físicos, educação e ocupação não remunerada foram considerados preditores de sintomas depressivos durante a quarentena pelo COVID-19.

Conclusão: Durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 no Brasil, sintomas depressivos foram positivamente associados com duração da quarentena, tratamento em saúde mental, presença de doença crônica, baixos níveis educacionais e ocupação não remunerada. Idade, gênero, espiritualidade, apoio social, resiliência, qualidade de vida e exercícios físicos apresentaram uma relação negativa com sintomas depressivos.

2768

COVID-19 AND MENTAL HEALTH IN BRAZIL: PSYCHIATRIC SYMPTOMS IN THE GENERAL POPULATION

JÉFERSON FERRAZ GOULARTE; SILVIA DUBOU SERAFIM; RAFAEL COLOMBO; BRIDGET HOGG; MARCO ANTONIO CALDIERARO; ADRIANE RIBEIRO ROSA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background

Public health interventions at general population level are imperative in order to decrease the spread of the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), but they may contribute to widespread emotional distress and increased risk for psychiatric illnesses.

Aims

Investigate the occurrence and determinants of psychiatric symptoms among the Brazilian general population during COVID-19 pandemic.

Methods

We assessed sociodemographic variables and general mental health (DSM-5 Self-Rated Level 1 Cross-Cutting Symptom Measure), depression (PROMIS depression v.8a), anxiety (PROMIS anxiety v.8a), and post-traumatic stress symptoms (Impact of Event Scale-IES-R scale) using an online web-based survey. The study was approved by the local institutional review board at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE 30741920.8.0000.5327) and the data were collected between May 20th and July 14th, 2020. Descriptive statistics were used to present sociodemographic characteristics and the psychiatric symptoms. We used linear regression to identify potential associations of sex, age, marital status, household income, days of social distancing, previous psychiatric disorders, and education level with depression, anxiety, and stress. Analyses were conducted in SPSS version 18. Statistical significance was set at $P < 0.05$.

Results

A total of 1996 individuals completed the survey. Of the total sample, 81.9% endorsed symptoms of anxiety, 68% of depression, and 34.2% had symptoms of PTSD. Among all the participants, 84.7% and 67.7% had moderate/severe symptoms of anxiety and depression, respectively. Female gender and social distancing were significantly associated with higher scores in the IES-R, PROMIS depression and PROMIS anxiety. Age, education level, and household income were negatively associated with scores in IES-R, PROMIS depression, and PROMIS anxiety. A previous history of psychiatric illness was associated with higher scores in IES-R PROMIS depression and PROMIS anxiety. Being single was associated with higher scores in PROMIS depression.

Conclusion

Our results support the negative impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the Brazilian population. The high prevalence of psychiatric symptoms observed in our sample should be considered a public health problem in Brazil. The health systems and individual clinicians must be prepared to offer and implement specific interventions in order to identify and treat psychiatric issues.

2778

PREDITORES DE DISFUNÇÃO EXECUTIVA EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; MARINA SILVA MIRANDA; ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; MAITÊ SCHNEIDER; CLAITON BAU; EUGENIO HORÁCIO GREVET; DIEGO ROVARIS; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA; HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas inapropriados de desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Apesar do TDAH ser frequentemente associado com prejuízos em funções executivas, incluindo controle inibitório, memória de trabalho e planejamento, ainda pouco se sabe sobre quais variáveis influenciam este prejuízo.

Objetivos: Investigar a influência das seguintes variáveis na disfunção executiva em pacientes adultos com diagnóstico de TDAH (n=70): sintomas de desatenção (ASRS-A) e hiperatividade-impulsividade (ASRS-B), sintomas de depressão (BDI) e ansiedade (BAI), dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade), nível de estresse e questionário de demanda/prejuízo no trabalho. A função executiva foi avaliada por meio da escala BRIEF de funções executivas, que fornece três escores como resultados: Escore Metacognitivo (MI), relativo à memória operacional, Regulação Comportamental (BRI), relativo ao controle inibitório, e Composição Global (GEC). A influência de cada variável foi avaliada por meio de regressão simples, sendo incluídas posteriormente em uma regressão múltipla caso a associação se mostrasse significativa ($p < 0,05$). Após controle para comparações múltiplas por Bonferroni, um valor de $p < 0,016$ foi considerado significativo.

Resultados: As seguintes variáveis se mostraram associadas ao MI, BRI e GEC após regressão simples: idade, ASRS-A e BDI. As seguintes variáveis se mostraram associadas apenas ao BRI e GEC após regressão simples: ASRS-B e BAI. Após regressão múltipla, maior idade foi associada a pior função executiva nos três índices (GEC, MI e BRI). Indivíduos com maior número de sintomas depressivos (BDI) apresentaram maior prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,52, $p < 0,002$) e BRI (coef. 0,62; $p < 0,002$). Maior número de sintomas de desatenção (ASRS-A) foi associado a prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,93; $p < 0,0001$) e MI (coef. 1,34; $p < 0,0001$), e maior número de sintomas de hiperatividade-impulsividade (ASRS-B) foi associado a prejuízo na função executiva no índice BRI (coef. 0,57; $p < 0,0001$).

Conclusão: Em pacientes com TDAH, maior idade e sintomas depressivos se associam a pior função executiva, independentemente dos sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade. Este resultado corrobora com a literatura no que tange ao impacto daquelas variáveis nas funções executivas e, conseqüentemente, na sua funcionalidade.

2832

ANÁLISE PRELIMINAR DOS PADRÕES DE OSCILAÇÕES CEREBRAIS DE ROEDORES EXPOSTOS A DIFERENTES SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO

ANA CAROLINA O. V. DE ABREU; MELISSA A. B. DE OLIVEIRA; QUERUSCHE KLIPPEL ZANONA; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARIA PAZ L. HIDALGO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: Pouca exposição à luz natural durante o dia e luz artificial excessiva durante a noite impactam na saúde. Roedores expostos à iluminação que mimetiza variações naturais se sincronizam mais cedo e mais eficientemente ao ritmo de 24h. Entretanto, o efeito da iluminação nos padrões dos ritmos cerebrais ainda não está claro. Objetivo: Avaliar o impacto da exposição a diferentes sistemas de iluminação e fotoperíodos nas oscilações cerebrais de roedores. Metodologia: Ratos Wistar machos foram expostos desde a gestação a diferentes padrões de iluminação: claro constante (CC, n=11), escuro constante (EC, n=9), 16h claro convencional/8h escuro (RGB-f, n=13) e 16h claro com luz de cor variável/8h escuro (RGB-v, n=12). Animais foram divididos em 3 grupos de idade: 28d, 40d e 70d pós-natal. Para os registros das oscilações cerebrais, foram implantados 2 eletrodos subdurais bilateralmente nas regiões corticais anteriores e posteriores de cada animal. Sete dias após foram realizados registros de vídeo-EEG nos animais por 24h. Períodos de 2 min. de registro em repouso foram selecionados, decompostos em diferentes faixas de frequência e o poder das oscilações foi analisado por MATLAB. Os resultados foram comparados usando Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) e Bonferroni (CEUA-HCPA-n.16-0044). Resultados: Não houve diferença no poder das oscilações entre hemisférios cerebrais, porém as regiões anteriores tiveram maior poder das oscilações em relação as posteriores. O poder das oscilações nos animais jovens (28d) não diferiu entre grupos, já nos animais de 40d e 70d dos grupos CC e RGB-v esse poder foi maior em diversos momentos do dia em relação aos demais grupos. Conclusões: Estes dados mostram que a lateralidade não influencia o poder das oscilações e que a idade